

IV SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL

Turismo: Responsabilidade Social e Ambiental Caxias do Sul/RS, 7 e 8 de julho de 2006

A Identidade Cultural e o Turismo nas Discussões sobre o Artesanato das Rendas de Bilros¹

Elis Regina Barbosa Angelo²

Universidade de Santo Amaro- UNISA³

Resumo

O presente artigo tem o intuito de refletir sobre a questão do artesanato enquanto elemento da cultura material num contexto tradicional do “saber-fazer” renda de bilros na Lagoa da Conceição em Florianópolis. Nessa discussão pretende-se aglutinar questões pontuais sobre memória, cultura, sociedade, cidadania e posicionar como os elementos da cultura material se deparam com o turismo cultural tornando-o uma ameaça. Assim, reforça-se a idéia de que a simbologia percebida no processo tradicional deve ser considerada para que a função do objeto não se perca enquanto elemento cultural e não torne-se uma *souvenirização* observada em algumas apropriações do turismo sem a necessária responsabilidade social.

Palavras-Chave: Turismo; Artesanato; Identidade Cultural; Patrimônio e Responsabilidade Social.

A Problemática do Artesanato das Rendas de Bilros e seu Real Desaparecimento

A atividade turística tem sido difundida sob diversos segmentos e perspectivas que, em cada momento acaba por refazer seus posicionamentos. O turismo cultural vem sendo debatido sob diversas vertentes que acabam mobilizando novos olhares de profissionais também de diversas áreas quase sempre difundindo os impactos como degradadores.

Pensar em turismo cultural sem olhar para o passado parece ser uma tarefa um pouco desajustada, pois, na cultura estão envolvidas as perspectivas do passado, da

1

Trabalho apresentado ao “GT 4 - O Legado Cultural como Atrativo e a Responsabilidade do Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

2 Elis Regina Barbosa Angelo – Diretora da Faculdade de Turismo da UNISA; Mestre em História pela PUC-SP; Mestre em Turismo pelo UNIBERO; Especialista em Administração Hoteleira pelo SENAC-SP; Graduada em Turismo pela PUCCAMP. eangelo@unisa.br; andre.elis@uol.com.br

3 UNISA- Universidade de Santo Amaro- Professora e pesquisadora da área de Patrimônio, Turismo e Sociedade.

memória e da história dos povos. Assim, pode-se dizer que, a simbologia do passado se resume nos valores dados aos objetos materiais e às sensações imateriais, tendo ao mesmo tempo uma visibilidade tangível e intangível dos bens e demais sensibilidades.

...nas sociedades tradicionais, o passado é venerado e os símbolos são valorizados porque contêm e perpetuam a experiência de gerações. A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes. (HALL, 2000. pp. 37-38)

A idéia de formular questionamentos acerca das relações entre identidade cultural e o desenvolvimento turístico pode ser trabalhada sob o aspecto da "continuidade do passado". Para elucidar tais relações, pode-se definir quais são os elementos de maior relevância na composição da identidade cultural.

O que se percebe sobre o conceito de cultura é a alteração nos padrões concretos de comportamento do homem, nos quais a dinâmica cultural abriu caminhos para mecanismos de controle para direcionar, reger e controlar, de certa maneira, o homem em seu meio social.

Segundo referências da perspectiva dos estudos culturais, "...o homem é precisamente o animal mais desesperadamente dependente de tais mecanismos de controle, extragenéticos, fora da pele, de tais programas culturais, para ordenar seu comportamento."(HALL, 2000. pp. 37-38)

Conforme apontado pela perspectiva da cultura, numa abordagem antropológica, os bens materiais e imateriais que acabam por configurar o patrimônio de um povo pode ser percebido por meio de seus traços, nos quais se inserem "... conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".(LARAIA, 1986. p.25)

Pensando na inserção desse conceito sobre a questão do artesanato, considerado fator identitário da comunidade lagoense, pode-se inferir que, o isolamento em que esteve esta comunidade, habitante da Lagoa da Conceição, em Florianópolis, Santa Catarina, objeto de estudo dessa reflexão, por diversos anos parece ter sido um processo intenso acumulativo de conhecimento e experiência adquiridos por gerações, no qual se insere as tradições e as marcas do tempo inscritas em suas identidades.

A comunidade manteve por anos "a fio" a aglomeração dos conhecimentos

adquiridos e passou para seus sucessores os mesmos padrões comportamentais. Após anos de distanciamento e de contato com outras pessoas, a comunidade teve a partir dos anos 80 uma quebra nos padrões concretos de comportamento.

O constante contato que foi propiciado a partir desta época, transformou alguns padrões tradicionais em dinâmicos. A expansão urbana e o contato humano parece ter aberto espaço para outras possibilidades econômicas, sociais e culturais.

A questão da descontinuidade no processo de "ensinar e aprender" a fazer rendas de bilros parece permear essa quebra do isolamento da comunidade, inserindo-se na dinamicidade cultural, processo no qual também se insere as condicionantes do turismo e seus efeitos e impactos.

O turismo pode apropriar-se de alguns elementos da cultura material ou imaterial para criar suas potencialidades. Alguns autores utilizam a terminologia de turismo cultural para demonstrar essa apropriação.

Considerando que o turismo cultural “pode ser entendido como a vinda de pessoas de fora da comunidade receptora motivadas completamente ou em parte por interesses na oferta histórica, artística, científica ou no estilo de vida, tradições da comunidade, religião, grupo ou instituição”(PIRES, 2001. p.67) no qual elenca em suas apropriações variados produtos, espaços e demais elementos intangíveis, pode-se dizer que a importância dos objetos materiais, em especial as rendas de bilros confeccionadas pelas rendeiras da Lagoa para a cultura são indiscutíveis, porém, cabe ressaltar que tais objetos encerram além do trabalho manual, o simbolismo de preservar por gerações a arte do "saber- fazer", além da atual posição mercadológica que se tornou.

A relevância se fundamenta em considerações da crença em que o homem com sua propensão para criar, transforma inconscientemente os objetos em símbolos, dotando-os, de grande importância psicológica e perpetuando-os enquanto patrimônio. Da mesma forma em que estão inscritos nos traços que os identificam.

A identidade cultural pode ser considerada como o conjunto de caracteres próprios e exclusivos de um corpo de conhecimentos, seus elementos individualizadores e identificadores, enfim, o conjunto de traços psicológicos, o modo de ser, de sentir e de agir de um grupo, que se reflete nas ações e na cultura material. (PIRES, 2001. p.67).

O desenvolvimento turístico de uma localidade que possui símbolos refletidos na sua cultura material, parece delimitar o fator de motivação da demanda por meio de tais

recursos. Dos recursos mais relevantes percebe-se uma identificação com tradições, crenças e valores de cada etnia, o que corresponde à idéia de alteridade.

O que parece chamar a atenção dos turistas é o que o difere do outro. Pelas diferenças busca-se as diversas identidades alocadas em crenças e valores, diferenciados por meio da cultura material e imaterial.

A cidade de Florianópolis parece possuir elementos naturais de maior atratividade para os turistas, porém, sua aptidão turística revela-se bastante heterogênea. A divulgação de seus atrativos naturais se funde aos elementos do simbolismo e do imaginário da população local.

A necessidade de referenciar a identidade cultural da população que habita uma cidade turística como Florianópolis está arraigada no comportamento preservacionista que esta define por meio da continuidade de suas tradições.

Sobre o conceito de tradição, e em especial as tradições femininas como a confecção das rendas de bilros, pode-se dizer que, foi transmitido às rendeiras da Lagoa por gerações, não apenas as técnicas do "saber-fazer", mas todo conjunto de conhecimentos, como é o caso dos aspectos antropológicos (cultura imaterial) que se referem aos conhecimentos, crenças, aptidões, hábitos, significados, normas e valores.

As mulheres ensinavam suas filhas e filhos com a incumbência de tutoras e também professoras, e a eles, aplicavam conceitos referentes a todos os aspectos da vida em sociedade.

Por meio das histórias, as rendeiras contam os detalhes da vida cotidiana e também os detalhes do passado que dizem respeito aos ensinamentos de suas mães e demais antecessoras. A riqueza nos detalhes e a simplicidade com que os elementos culturais vão sendo referenciados a cada momento dão relevância ao aprendizado.

Conforme trabalho na área de Antropologia Social, as rendeiras da Lagoa favoreciam a sociabilidade fazendo seu trabalho e ensinando suas sucessoras. “Apesar de ser uma tarefa individual, a confecção da renda reunia na casa, mulheres de várias gerações, que passavam uma para outra seu conhecimento. Era um espaço de sociabilidade feminina”.(MALUF, 1993. p.40)

O conhecimento passado por gerações de mulheres construíram a tradição oral e manual do “saber-fazer” rendas de bilros na Lagoa da Conceição e, desta tradição, observa-se que entre outros elementos formaram o seu patrimônio cultural.

Esse conhecimento foi passado ao longo dos anos como ensinamento porque era

considerado um elemento importante para difundir a feminilidade. A mulher deveria saber além das atribuições domésticas, a confeccionar rendas para desenvolver seu próprio enxoval e também a "comercializar" se necessário, na manutenção da casa, auxiliando o marido no faturamento mensal. Isso significava também a conquista de certa independência financeira.

O que se pode afirmar sobre a comunidade de rendeiras da Lagoa da Conceição, considerando a perpetuação das técnicas de fazer rendas até os dias atuais e a sua preocupação na continuidade do trabalho artesanal, é que a cultura não é estática. As filhas das rendeiras não querem perpetuar o trabalho porque a dinâmica cultural é um processo normal do ser humano e os questionamentos acerca da descaracterização ou não das rendas de bilros com o desenvolvimento turístico na Lagoa da Conceição podem ser observados pela própria confecção do produto. As rendas continuam com as mesmas formas, desenhos, cores e estilos das rendas elaboradas no passado, porém acompanharam a dinâmica das mudanças.

As mudanças nos hábitos das pessoas, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais levam à crença de que todas as coisas mudam. Porém, um dos exemplos de mudança é a industrialização de roupas e acessórios, que trouxe alterações no consumo de artigos elaborados “à mão”.

A industrialização de roupas alterou a necessidade de se fazer em casa, artigos utilitários para vestuário, cama, mesa e banho. Muitos artigos tornaram-se obsoletos com as transformações e facilidades na vida contemporânea.

Manter o saber-fazer das rendas de bilros não é simplesmente manter a função do produto, é manter por gerações uma técnica artesanal repleta de conhecimentos que resistiu por anos e preservou sua identidade.

Os novos estilos na moda de roupas e demais acessórios, inclusive de decoração, salientam as mudanças verificadas após a industrialização. A perfeição dos pontos, dos bordados, cores e estilos atualmente estabelecidos mostram que os materiais "feitos a mão" deram espaço aos novos produtos com características impessoais a preços mais baixos.

A diferença entre as toalhas de rendas de bilros e as toalhas de renda industrializadas são muito salientes. O trabalho artístico-artesanal presente na renda de bilros é sofisticado e ao mesmo tempo imperfeito, pois, traz consigo a carga emocional, identitária e humana presente também nas mulheres que o confeccionam. As toalhas

industrializadas são comuns, pouco detalhadas e perfeitas, pois as máquinas trabalham em grande escala, com os mesmos estilos, formas e definições que o molde utilizado.

As tolhas elaboradas pelas rendeiras levam meses e até anos para serem terminadas, possuem imperfeições no que tange aos pontos, uns são mais abertos outros mais fechados e apertados. As rendeiras dizem que seus sentimentos são observados nos seus pontos. Nos dias calmos e felizes os pontos são mais bem feitos, nem tão apertados e nem tão frouxos, nos dias de tristeza, são mais abertos, sem muita dedicação e apertados são dias de raiva, descontentamento, normalmente quando brigam com alguém.

Além destes aspectos físicos e psicológicos transmitidos ao trabalho manual, existe a identidade cultural que, ao longo dos anos foi desenhando os elementos culturais, presentes na vida dos descendentes de açorianos e, com isso, construiu a memória da comunidade. Dessa transformação do legado cultural em bens de consumo para a atividade turística, requer ponderações, principalmente o direcionamento das ações.

(...) Na opinião de pessoas ligadas ao turismo em Florianópolis, por exemplo, as rendeiras teriam desaparecido há tempo se não fosse pelo turismo. A crítica é quanto à transformação do patrimônio em bem de consumo. O patrimônio deixa de ser valioso por sua significação na história ou na identidade local e passa a ser valioso porque pode ser “vendido” como atrativo turístico. (BARRETTO, 2000. p.32).

Ao mesmo tempo em que esse patrimônio tornou-se rentável e perdeu seus significados anteriormente estabelecidos, o turismo também deve ser analisado nesse caso como algo capaz de dinamicizar a cultura e mantê-la de alguma forma. A difícil arte de manter sem alterar faz parte de uma discussão interminável sobre a cultura e sua preservação.

Ao que tudo indica, o posicionamento a respeito da “banalização” de uma cultura e a sua respectiva preservação dependem do processo político e econômico a que está ligado.

Reconhece-se que a recuperação da memória coletiva, mesmo que seja para reproduzir a cultura local para os turistas, leva, numa etapa posterior, inexoravelmente à recuperação da cor local e, num ciclo de realimentação, a uma procura por recuperar cada vez mais esse passado. (BARRETTO, 2000. p. 47).

Nesta perspectiva, o que se observa é o interesse dos turistas na Lagoa da

Conceição no que tange aos atrativos apropriados pelos elementos da cultura açoriana. A manutenção e conservação destes elementos é crucial para o turismo e para a própria comunidade em manter suas peculiaridades e singularidades.

A manutenção das identidades é fator importante para atrair a atenção dos turistas não predadores, visto que estes buscam na diversidade e na especificidade cultural os elementos para o seu lazer. Conhecer um pouco dos aspectos culturais de uma população ou comunidade como a que habita a Lagoa da Conceição pode ser considerado atualmente, um dos principais motivos de visitação turística.

Refletir sobre como esse artesanato perdura na atualidade dentro da perspectiva de crescimento e desenvolvimento do turismo cultural na localidade requer olhar para o planejamento turístico da cidade. Segundo apontamentos observados nas diretrizes políticas da cidade, em especial a busca pela salvaguarda do “saber-fazer” renda de bilros, muitas estratégias estão sendo tentadas com o intuito preservacionista.

As pondera es dessas diretrizes encontram-se imbricadas nas rea es delas advindas, como   o caso da Oficina de rendas oferecida no Casarão da Lagoa, que forma cerca de vinte alunas por ano e tem o intuito de resgatar parte da cultura açoriana, já que a passagem da técnica de mãe para filha tende a desaparecer com o tempo.

O Centro Cultural Bento Silvério, também conhecido como Casarão da Lagoa, subordinado   Funda o Franklin Cascaes desde 1997, tenta resgatar a funcionalidade das rendas de bilros por meio das oficinas, que tentam resgatar a memória e a história das rendas e dar continuidade ao processo de aprendizagem.

Essa mudança de tradi o para “profissionaliza o”, busca não deixar terminar a confec o de rendas. Esse processo auxilia na continuidade do processo, não mantendo a tradi o viva, já que a mesma está findando pelas mãos das rendeiras ainda encontradas na localidade, mas não deixa de ser uma transforma o do processo anteriormente estabelecido e que deixou marcas ao longo do tempo. Nessa perspectiva percebe-se que o poder público tem buscado alternativas para manter a tradi o, mas, ao mesmo tempo, sua real fun o deixa de existir, sendo um modo “não tradicional”, mas efetivo de manuten o.

A discussão continua com a busca de alternativas para a manuten o desse patrimônio vindo dos Açores. Dessa reflexão fica a tentativa de contribui o para o conhecimento e reconhecimento das identidades como determinantes do turismo cultural e sua preserva o como aspectos de representa o da cultura açoriana trazida

pelos açorianos na época da imigração e perpetuada ao longo do tempo até a atualidade, que se não houver maiores cuidados com sua manutenção, pode acabar como uma mera *mercantilização* para turistas e visitantes.

Proposta: Circuito das Rendas

Para ações no sentido de valorizar as rendas, é imprescindível o auxílio de entidades públicas e privadas juntamente com a comunidade local. A veiculação de informações pertinentes às rendas de bilros requer pessoal habilitado e interessado em sua perpetuação, como um meio de tornar o turismo responsável pelo legado cultural da comunidade de rendeiras e da comunidade em geral da cidade de Florianópolis, onde estão inseridas.

Das entidades e pessoas que participam ativamente do turismo na Lagoa, estão: a Prefeitura Municipal de Florianópolis, hotéis, pousadas e alojamentos em geral, restaurantes, bares e similares, agências e operadoras de viagens e turismo, transportadoras, artesãs e artesãos em geral e comerciantes, entre outras pessoas ligadas à atividade.

A captação de patrocinadores para a veiculação das informações necessárias à proposta deve partir, assim, da própria comunidade de rendeiras e das demais entidades ligadas ao artesanato, ao turismo e demais áreas de serviços.

O interesse na valorização dos produtos calcados na cultura açoriana favoreceria a todos que estão ligados ao turismo, pois, com a valorização dos produtos artístico-artesanais, as demais áreas também se beneficiariam.

O aumento da demanda turística permitiria um benefício coletivo à população local, não esquecendo do planejamento integrado do turismo a ser implantado. Além de disponibilizar informações por meio de um folheto educativo, torna-se imprescindível a elaboração de um roteiro cultural para a apresentação e divulgação do artesanato.

Considerando que as agências de viagens e demais promotores de turismo local enfatizam a apresentação e comercialização dos atrativos naturais da Lagoa, o produto turístico engloba, além dos recursos naturais, uma gama de elementos culturais que poderiam ser explorados.

Inserir na elaboração de pacotes turísticos um roteiro de turismo cultural, transformando a Avenida das Rendeiras em um dos principais pontos de visitação, seria um fator estratégico para a valorização dos produtos artesanais.

Para a formulação de um roteiro turístico, torna-se necessário o levantamento dos elementos que o constituem, buscando, primeiramente, reconhecer as características da comunidade.

Nas etapas de implantação, estão: “Identificação dos potenciais pontos turísticos; sensibilização das comunidades com cursos de formação para o turismo; documentação histórica; inventário do patrimônio histórico; organização dos empreendedores; treinamento e qualificação dos empreendedores, apoiadores e colaboradores; organização dos apoiadores e colaboradores; planejamento de marketing; planejamento de atividades dinamizadoras; identificação visual dos equipamentos e acessos; elaboração do material de divulgação do roteiro; articulação junto às operadoras do *trade* e órgãos públicos; lançamento ao público.”(BRAMBATTI, 2002. p. 34).

Todas essas etapas são fundamentais para a integração da comunidade de rendeiras e demais órgãos e instituições agregados, que tenham algum tipo de vínculo ou interesse na área de turismo, para a melhoria e valorização das rendas de bilros enquanto produto artesanal turístico e atrativo que compõe o produto turístico do local.

Como identificação dos pontos turísticos, neste caso, poderia ser efetuada uma identificação de cada loja de rendeira e cada produto diferencial, como os tipos de rendas confeccionadas e a história das trajetórias das mulheres que vivem desse tipo de atividade, proporcionado aos turistas uma interação com a cultura e a história oral dessa comunidade.

A sensibilização das comunidades para formação em cursos de turismo e hotelaria seria, sem dúvida, um meio de garantir aos moradores alternativas de emprego, pois o crescimento do turismo já visualizado na Lagoa requer profissionais com especialidade nestas áreas. Para tanto poderiam ser organizados na própria sede do Casarão da Lagoa cursos e oficinas para o preparo e treinamento de pessoas da comunidade ao *trade* turístico, dinamizando, com isso, a área de serviços.

A documentação histórica se faz necessária para contar história das rendeiras, a história dos açorianos desde a imigração e a trajetória de vida dessa comunidade. Já existe sobre a Costa da Lagoa da Conceição um inventário das áreas que foram tombadas por meio de decreto municipal que engloba o caminho da Costa, a vegetação

e as edificações de interesse histórico e artístico existentes na região.

Desenvolver um inventário dos elementos da cultura material e imaterial dos açorianos seria um passo para a construção do patrimônio cultural dessa comunidade. Este poderia ser sugerido à prefeitura, juntamente com o apoio de órgãos e entidades locais, como o Instituto de Patrimônio Histórico de Florianópolis e demais órgãos pertinentes.

A organização dos empreendedores, apoiadores e colaboradores e o treinamento dos mesmos também poderia ser efetuada no Casarão da Lagoa, por equipe contratada e especializada neste tipo de formação. O pagamento seria elaborado por meio de mensalidades, suficientes para cobrir as despesas do Casarão e dos professores envolvidos. Seria necessário treinar e capacitar também os apoiadores e colaboradores em geral que participariam do projeto. A criação de cursos de capacitação profissional dependeria de quantas pessoas envolvidas no projeto fossem captadas. A distribuição de tarefas também seria efetuada em função das necessidades inventariadas sobre a Lagoa e suas necessidades.

Sobre o planejamento de marketing, deveria ser considerado toda forma possível de divulgação e informação no sentido de elevar o potencial turístico cultural da localidade. Para tal planejamento se faz necessário o desenvolvimento de um plano de marketing turístico, que abrange uma definição de objetivos, elabora-se um estudo e diagnóstico da situação da região, o mercado e a comercialização, além de criar diretrizes de melhoria.

Após a elaboração desse plano existe todo um planejamento dos objetivos e metas aos quais se quer chegar para garantir o sucesso do novo empreendimento, ou seja, a elaboração desse roteiro turístico, definido como “circuito das rendas”.

Para planejar atividades dinamizadoras, faz-se necessário uma equipe que tenha criatividade e vontade de criar e proporcionar novos elementos que chamem a atenção dos consumidores e de toda a equipe de trabalho. No caso, as próprias filhas e filhos das rendeiras que tivessem interesse e disponibilidade de tempo, poderiam formular brincadeiras e até eventos para a comunidade explicando as intenções e a função que o roteiro criado teria para os envolvidos em todos os aspectos, ou seja, social, econômico, cultural e ambiental.

A identificação visual dos equipamentos e acessos ficaria a encargo do levantamento dos dados históricos dos açorianos a confecção do estilo, das formas e

cores que tivessem as características dos Açores. Com isso, revelar-se-iam os aspectos de arquitetura e demais elementos constitutivos do seu patrimônio histórico. Esse diferencial não apenas chamaria a atenção quanto à valorização da etnia como também resgataria as raízes e a memória dessa comunidade.

Na elaboração do material de divulgação do roteiro também deveriam ser ressaltadas as características dos açorianos, em especial, no que diz respeito às peculiaridades das rendas de bilros confeccionadas na Lagoa, divulgando cada ponto de atração turística, ou seja, cada loja de rendeira. Poderia ser elaborado um catálogo para agências e operadoras turísticas com todas as lojas e um folheto explicativo mais simples, para ser distribuído nos próprios pontos de venda, no Casarão da Lagoa, nas lojas de diversidades do centro da Lagoa e também no centro de informações turísticas do local. Para essa divulgação deveria ser considerado os pontos de venda já existentes.

Para a confecção desse material seria necessário saber das próprias rendeiras as suas opiniões e sugestões e enfatizar de cada uma as peculiaridades de suas lojas. Para diferenciar e diversificar a motivação da demanda, seria melhor pontuar os diversos tipos e formas de rendas de cada rendeira, ressaltando os produtos oferecidos tanto para uso pessoal quanto para uso ornamental das peças.

Os órgãos públicos também deveriam ser articulados na distribuição do material de divulgação, tanto cooperando para sua elaboração quanto se comprometendo a interagir na distribuição do material, enfatizando a veiculação para a maior parte de turistas que chegam no aeroporto, nas rodoviárias e demais meios de transporte público ou privado.

O lançamento ao público deveria ser divulgado com muita antecedência para a localidade, para outras cidades e estados e utilizar o máximo de alcance de mídias. Um evento seria fundamental para o lançamento, pois, seria um marco para a criação desse circuito. E, a manutenção do roteiro após o lançamento seria sem dúvida o sucesso ou fracasso da proposta. A união de todos os interessados no sucesso desse circuito que potencializaria não somente o trabalho das rendeiras, mas serviria como uma alavancagem na expansão do turismo local, seria de fundamental importância.

Após as etapas de implantação junto à comunidade, pode-se referir à construção do roteiro das rendas de bilros, relevando quais seriam seus principais elementos.

Ao refletir sobre como perpetuar as rendas enquanto patrimônio da comunidade de rendeiras, elaborou-se um roteiro, chamado “Circuito das Rendas”, que pode de

alguma forma, desenvolver ou aguçar a vontade da própria comunidade no processo de continuidade, no entanto, enquanto um produto turístico. Dessa forma, pensou-se em um roteiro turístico.

Dos elementos constitutivos desse turístico, estão: “Historicidade e monumentalidade; paisagem; estrutura de acesso; estrutura receptiva; organização e gerenciamento; identidade cultural; formação para o turismo; calendário de eventos; e marketing.” (BRAMBATTI, 2002. p.35).

Além do desenvolvimento deste roteiro, o circuito das rendas de bilros, poderá estar inserido como principal atrativo do patrimônio cultural da Lagoa da Conceição.

Descrevendo este circuito, os elementos imprescindíveis são: a historicidade das rendas; a localidade; a estrutura de acesso; a estrutura de receptividade; a organização e gerenciamento; a identidade cultural; a formação para o turismo; o calendário de eventos e finalmente o marketing.

Dentro de cada tópico, pode-se descrever a historicidade das rendas, revelando as origens das rendas de bilros e a história das rendas desde a colonização açoriana em Santa Catarina, a construção da representação simbólica da tradição de fazer rendas de bilros por gerações e a transformação da renda de produto artesanal doméstico para produto artesanal turístico, além dos pontos turísticos de confecção de rendas e a tipologia das rendas.

Após este tópico é importante ressaltar alguns aspectos do local como o caminho do circuito das rendas de bilros que será efetuado na avenida das rendeiras, onde os turistas conhecerão cada loja e cada rendeira. O contato humano e a história oral serão instrumentos das relações a se estabelecerem.

Sobre a estrutura de acesso, pode-se mencionar que será estabelecida por meio de transporte rodoviário e rotas de caminhada, a opção será formulada de acordo com as características dos turistas. Por ser um local de fácil acesso, a opção de como chegar ficará a critério do turista.

O principal elemento deste roteiro é o conteúdo cultural dos descendentes de açorianos. As características mais fortes são: as rendas de bilros (artesanato), costumes, hábitos, festas e folguedos folclóricos e o imaginário ilhéu (bruxas). Esses elementos são considerados pelas rendeiras os mais importantes de sua identidade cultural. Alguns elementos diferenciais da culturas material são as próprias rendas de bilros, a cerâmica, produtos elaborados com madeira, pedras entre outros e os elementos de cultura

imaterial permeiam o mito ilhéu das bruxas, bruxarias e benzedeadas da Lagoa.

Cada elemento poderá ser ressaltado na medida em que o roteiro é efetivado. A formação de uma equipe de monitoria é imprescindível para a criação desse roteiro. As próprias filhas e filhos das rendeiras poderiam ser os agentes de divulgação e potencialização desse roteiro, pois, conhecem muito bem as características familiares e as histórias de seus antepassados.

Dentro do roteiro precisa ser identificado cada elemento da cultura material e imaterial dos açorianos, como pontuado acima. Como fazer esta identificação ficaria a critério dos grupos de monitores e colaboradores a trabalharem diretamente e indiretamente no circuito.

Dentro dessa mesma ótica, a proposta idealiza a criação de uma escola ou mesmo uma instituição educativa que proporcionaria a formação de mão-de-obra qualificada com formação para o turismo, treinamento e reciclagem de pessoal que possa também exercer qualquer tipo de colaboração na atividade turística, tornando-se imprescindível para a desejável adaptação dos serviços prestados na localidade, conseguindo com isso a interação e principalmente a integração dos participantes na implantação do serviço de monitoria para o roteiro.

Para isso é importante organizar um calendário com os mais variados eventos do local e da região. O calendário tem o intuito de dimensionar a previsão de datas que criam atrações. As festas e folguedos populares se inserem no calendário como elemento da cultura imaterial dos açorianos, traçando um meio de divulgar os roteiros turísticos.

Sobre o planejamento e a divulgação do roteiro pode ser considerado o desenvolvimento de um plano minuciosamente elaborado. A divulgação passa a ser o mecanismo de maior importância, à qual a mídia e demais meios de comunicação precisam a criar folhetos informativos, catálogos, sinalização turística, além de matérias constantes em jornais, televisão e rádio, para consolidar as idéias da campanha.

A criação de produtos diferenciados com aplicação de rendas de bilros parece ser um meio de ressaltar a estética e utilidade do produto artesanal. A tradição de fazer rendas, geralmente está ligada à confecção da renda branca, à qual a linha carretel estava ligada. Porém, seguindo as singularidades do produto, apenas modificando sua utilidade como a aplicação de rendas de bilros em artigos de uso pessoal como vestidos, chales, lenços, bolsas e, mesmo o desenvolvimento de roupas de rendas com cores

diferentes, apenas mudaria a forma, motivo e utilidade do produto, adequando-o às necessidades atuais.

No Brasil, infelizmente, as rendas de bilros, e em geral, as artes populares têm sido relegadas aos azares da sorte. Nenhuma assistência ao artista abandonado. Nenhum cuidado de aprimorar o trabalho que sai das suas mãos hábeis, mas incultas. As injunções econômicas, a falta de procura para os seus trabalhos, a competição dos trabalhos mecânicos...estão impedindo as rendeiras para tarefas mais lucrativas. E o velho traço cultural da renda de bilros vai sendo condenado ao desaparecimento gradual, não obstante algumas tentativas isoladas do incremento de uma arte tão preciosa, e da proteção à rendeira, personagem central do seu fabrico. (RAMOS, 1948. p.70).

A preocupação em conquistar a valorização das rendas de bilros permeia a assistência às rendeiras. Considerando a renda como parte da identidade cultural dos descendentes de açorianos, passa a ser imprescindível a vinculação das articulações que podem obter sucesso entre o artesanato e o mercado turístico, beneficiando as partes envolvidas.

Para estimular a confecção das rendas de bilros nas novas gerações, o produto precisa ser valorizado. Como mencionado, as filhas das rendeiras além de estarem inseridas em um outro contexto de dinamicidade cultural em se tratando de seus hábitos, costumes e objetivos, precisam acreditar na segurança profissional que a atividade de artesã lhes proporcionaria, para isso, é importante ressaltar a utilização das propostas anteriormente formuladas, inclusive a participação das filhas e filhos de rendeiras na monitorização de visitas às lojas, por meio do roteiro do “circuito das rendas”.

Referências Bibliográficas

ANGELO, Elis Regina Barbosa. *Entrelaçando Tramas: Artesanato, turismo e Patrimônio Cultural na Lagoa da Conceição*. São Paulo: UNIBERO, 2003. (Dissertação de Mestrado em Turismo).

_____. *Tecendo Rendas: Gênero, Cotidiano e Geração- Lagoa da Conceição- Florianópolis- SC*. São Paulo: PUCSP, 2005. (Dissertação de Mestrado em História Social).

BARRETTO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural*. Campinas: Papyrus, 2000.

BRAMBATTI, L. E. (Org.) *Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico*. Porto Alegre: EST Edições, 2002.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. R.J: DP&A, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Conceito Antropológico*. São Paulo: JZE, 1986.

MALUF, Sônia. *Encontros Noturnos: Bruxas e Bruxarias na Lagoa da Conceição*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e Turismo Cultural*. São Paulo: Manole, 2001.

RAMOS, L.; RAMOS, A. *A Renda de Bilros e sua Aculturação no Brasil*. Rio de Janeiro: Sociedade de Antropologia e Etnologia, 1948.